

Começa operação para salvar HUB da crise crônica

Ministério da Saúde faz varredura no hospital para descobrir as carências e transformá-lo em referência

Desde ontem, até sábado, quatro auditores do Ministério da Saúde estarão vasculhando todas as dificuldades do Hospital Universitário de Brasília (HUB), situado na L-2 Norte. A intenção, de acordo com o assessor especial do ministro José Serra e coordenador do Grupo Executivo de Ação Estratégica na Área Hospitalar, Benedito Nicotero Filho, é ajudar o HUB a se transformar em referência, como acontece com outros hospitais universitário do País. Como? Vai depender da conclusão dos auditores.

Enquanto o número de consultas aumentou de oito mil para 27 mil por mês, as internações saltaram de 400 para 1.100, os exames complementares passaram de 12 mil para 36 mil, de 1990 até hoje, o hospital teve uma redução de pessoal da ordem de 13%, segundo disse ontem seu diretor, Elias Tavares de Araújo. Mensalmente, o HUB precisa de mais R\$ 250 mil, além dos R\$ 1,1 mil repassados pela Secretaria da Saúde, em atendimento ao esquema do Sistema

Único de Saúde (SUS), destinados a seu custeio.

Água e luz

Em outubro do ano passado o HUB, de acordo com seu diretor, parou de pagar as contas de água e luz ao GDF. Os impostos estão atrasados desde fevereiro. Mas o principal problema do hospital, segundo entende Araújo, é de pessoal. O HUB vive uma situação especial. Entre seus 1.755 funcionários, 470 são do Ministério da Educação, 604, do Ministério da Saúde e 681 são pagos com os recursos de custeio do hospital. Por isso, a segunda reivindicação do diretor é um quadro pessoal próprio para o HUB, voltando a ter os 2.029 de quando passou para a UnB.

Desde que foi cedido pelo Ministério da Saúde — em 1990 era do extinto Inamps — para a Universidade de Brasília, o hospital tem vivido do que arrecada, ou seja, do que recebe do SUS pelos procedimentos que executa. Mas do total de recursos que recebe da Secretaria de Saúde, de acordo com Elias Tavares de Araújo, a instituição gasta de R\$ 489 mil a R\$ 490 mil

por mês só com o pagamento de pessoal. Recursos que, segundo ele, deveriam ser gastos em outras despesas de custeio e até aplicado em investimentos.

Administração

Somente depois da conclusão dos quatro auditores do Ministério da Saúde, que vieram de São Paulo, o ministro José Serra aprovará o que fazer com o HUB. Ontem, contudo, o assessor do ministro, Benedito Nicotero, já pregava a necessidade de ser instalada no hospital uma administração altamente profissionalizada, competente, para saber gerir os recursos disponíveis. E até se arriscava a antecipar que o problema do HUB é mais de gestão, que de pessoal.

Segundo Nicotero, o HUB, pela sua característica de ser uma casa de ensino, recebe 75% do SUS a mais nos procedimentos do que os hospitais comuns. Mas isso não acontece com todos os procedimentos, de acordo com Araújo. Tanto que representa o aporte de apenas mais R\$ 180 mil.

JANDIRA GOUVEIA

Repórter do Jornal de Brasília